

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

GEANE CARBAJAL CORREA

**FACEBOOK E SEMINÁRIO INTEGRADO:
UMA NOVA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM**

Porto Alegre

2015

GEANE CARBAJAL CORREA

**FACEBOOK E SEMINÁRIO INTEGRADO:
UMA NOVA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a): Prof^a. Ms. Sandra Dutra
Piovesan

Porto Alegre
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

A Deus.

A minha família, pelo apoio e incentivo.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por tornar possível esta especialização.

Aos professores, tutores, e funcionários desta universidade, pela orientação e pelos conhecimentos proporcionados durante esta especialização.

Aos meus amigos, alunos e colegas, pela força.

Muito obrigada.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o uso do recurso de grupos da rede social virtual Facebook como ferramenta de apoio na disciplina de Seminário Integrado, a qual faz parte da nova proposta pedagógica do Estado do Rio Grande do Sul. Essa análise foi amparada no Regime Padrão do Ensino Médio Politécnico, diante da proposta do Seminário Integrado aliado à ferramenta de grupos do Facebook como forma de apoio na construção da aprendizagem. Após a pesquisa bibliográfica, analisaram-se trabalhos realizados por uma turma de alunos do Ensino Médio Politécnico em uma escola estadual no município de Quaraí. A partir dessa observação, avaliaram-se os projetos desenvolvidos e aplicou-se um questionário para alunos e professores com o intuito de avaliar o grau de satisfação e a aprendizagem adquirida na disciplina de Seminário Integrado. Por fim, analisaram-se os resultados do trabalho com relação ao uso da ferramenta já citada anteriormente.

Palavras-chave: Ensino Médio Politécnico - Seminário Integrado - Facebook.

FACEBOOK AND INTEGRATED SEMINAR: A NEW LEARNING OPPORTUNITY

ABSTRACT

This study aims to analyze the use of virtual social network Facebook groups feature as a support tool in the discipline of Integrated Seminar, which is part of the new proposal pedagogical State of Rio Grande do Sul. This analysis was supported in Scheme standard Polytechnic High School, on the proposal of the Integrated Seminar ally the Facebook group tool in support in the construction of learning. After the literature analyzed work done by a group of students of the Polytechnic High School in a state school in the city of Quaraí. From this observation we evaluated the projects developed and applied a questionnaire to students and teachers in order to assess the degree of satisfaction and the acquired learning the discipline of Integrated Seminar. Finally we analyzed the results of the work regarding the use of the tool already mentioned above.

Keywords: high school Polytechnic - Integrated Seminar - Facebook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Taxas de aprovação, reprovação e abandono no Ensino Médio série histórica 2002-2011	18
Figura 2 – Taxa de rendimento EM – Rede Estadual 2012 e 2013.....	20
Figura 3 – As ligações entre a Ciência, Tecnologia, Cultura e Trabalho. Democratização do Ensino Médio: a reestruturação curricular no RS	23
Figura 4 – Ferramentas da rede social que podem ser usadas como apoio ao ensino.....	35
Figura 5 – Página inicial Facebook	36
Figura 6 – Opção de grupos da rede social virtual Facebook	37
Figura 7 – Criação do grupo: seminário integrado	39
Figura 8 – Grupo de seminário integrado na rede social Facebook	46
Figura 9 – Grupo de seminário integrado na rede social Facebook	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxa de rendimento Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino - RS 2013	21
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº 01 – O uso do grupo de estudos no Facebook.....	48
Gráfico nº 02 – Aprofundamento do nível de conhecimento	48
Gráfico nº 03 – Metodologia aplicada - Alunos.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
EM	Ensino Médio
EMP	Ensino Médio Politécnico
IIEPD	Instituto Estadual de Educação Professor Diehl
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RSV	Redes Sociais Virtuais
RS	Rio Grande do Sul
SI	Seminário Integrado
SEDUC/RS	Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos.....	15
1.1.1 Objetivo Geral.....	15
1.1.2 Objetivos Específicos.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Ensino Médio X Ensino Médio Politécnico	17
2.1.1 Ensino Médio	17
2.1.2 Ensino Médio Politécnico	23
2.1.3 Disciplina de Seminário Integrado (SI)	28
2.2 Rede Social Virtual	31
2.2.1 Facebook	33
3 METODOLOGIA	38
3.1 Plano de pesquisa	38
3.2 Coleta de dados	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
4.1 Amostras utilizadas	42
4.1.1 Resgate histórico	42
4.1.2 Pontos turísticos.....	42
4.1.3 Resgate cultural	43
4.1.4 Saladeiro: do charque às ruínas	43
4.1.5 Linha do tempo: 69 anos da escola	43
4.2 Análise dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de SI	43
4.2.1 Engajamento, interesse, participação e uso da ferramenta de grupo	43
4.2.2 Aprofundamento da pesquisa e da coerência com o tema escolhido	44
4.2.3 Apropriação do conteúdo de Linguagens relacionados aos temas transversais evidenciados no trabalho	44
4.2.4 Capacidade de elucidação e apresentação dos trabalhos	45
4.3 Avaliação do uso do Facebook no auxílio da disciplina de SI	45
4.3.1 Melhoria no rendimento e na participação dos alunos	47
4.3.2 Trabalhos realizados para alcançar os objetivos da disciplina	47
4.4 Análise da totalidade da amostra	47
4.4.1 Avaliação do grau de satisfação dos alunos	47
4.4.2 Avaliação do grau de satisfação dos professores da área das linguagens	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
BIBLIOGRAFIA	55

APÊNDICES58

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Médio (EM) está passando por constantes mudanças, e, a partir do ano de 2012, passou a ser denominado Ensino Médio Politécnico (EMP) que busca a reestruturação curricular por meio de diversas áreas do conhecimento.

Tal ação tornou-se necessária a partir de dados da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS) que apontavam elevados índices de abandono e de reprovação. Com base em pesquisas, a nova reestruturação visa aprofundar a relação das áreas do conhecimento e suas tecnologias, com quatro eixos: cultura, ciência, tecnologia e trabalho, centrada no indivíduo, a partir de uma formação integral e interdisciplinar visando a uma metodologia mais contextualizada e próxima da realidade em que o aluno está inserido.

Neste contexto a formação interdisciplinar proporciona ao aluno um contato mais próximo com a pesquisa, que é a norteadora do novo método de ensino, tendo, na disciplina de Seminário Integrado (SI), o espaço de articulação e problematização para o EMP. Segundo a SEDUC/RS, “[...] o sentido do SI é institucionalizar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, de modo a promover articulações entre os conhecimentos construídos no âmbito de cada área disciplinar e as situações vivenciadas pelos estudantes”, valendo-se da pesquisa como subsídio para conhecer e transformar o mundo. “A pesquisa é o processo que, integrado ao cotidiano da escola, garante a apropriação adequada da realidade, assim como projeta possibilidades de intervenção.” (SEDUC/RS, 2011, p. 20).

Portanto, é possível observar que o SI tem um papel social tanto para o aluno quanto para a sociedade.

A partir de leituras e da vivência docente, percebe-se a necessidade de aproximar mais o aluno da disciplina. Com o uso das redes sociais no âmbito educativo, essa poderá auxiliar a aprendizagem pela troca de informações gerando novas possibilidades de interação. Devemos nos apropriar das variadas ferramentas para que possamos contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e disciplinas, e alcançar o maior número possível de alunos e de diferentes formas.

Percebe-se a importância do uso das Redes Sociais Virtuais (RSV) na aproximação, interação e aprendizagem entre o professor e o aluno como ferramenta de auxílio no aumento do conhecimento. Redes Sociais Virtuais (RSV)

são ciberespaços nos quais os usuários criam perfis pessoais ou comunidades com assuntos de seu interesse e compartilham essas informações com os demais.

Neste estudo, nos propomos a uma análise sobre o uso da rede social virtual, Facebook, mais precisamente, os grupos contidos nesta rede social, como ferramenta colaborativa na disciplina de Seminário Integrado.

Acreditando que as mídias possam aproximar o professor e o aluno, tornando mais flexível a troca de conhecimento e que resulte em aprendizagens duradouras e significativas. Este estudo poderá colaborar para que o EMP, por meio do SI e das mídias disponíveis, colabore na formação de cidadãos capazes de transformar o meio em que vivem com ações incentivadas pela formação educacional integrada.

Assim, considera-se a pesquisa qualitativa como a mais adequada para o referido estudo, pois nos permite comparar e interpretar as informações coletadas, facilitando a compreensão lógica da prática na disciplina de SI. Os sujeitos da pesquisa serão alunos do 2º ano Politécnico do Instituto Estadual de Educação Professor Diehl, localizado no município de Quaraí/RS. A pesquisa será embasada na interação entre aluno e professor pela rede social Facebook, como ferramenta de apoio na construção da aprendizagem.

O trabalho está organizado em quatro capítulos, sendo que o primeiro contempla a introdução. No segundo capítulo, serão apresentados os referenciais teóricos e abordado um breve paralelo entre o antigo ensino médio e o atual ensino médio politécnico, destacando as reformas que propuseram a inserção da disciplina de SI, seus conceitos, sua importância e a respectiva organização curricular. No mesmo capítulo, são elencadas as áreas de conhecimento, os respectivos eixos temáticos, e a definição de redes sociais virtuais, descrevendo a importância das mídias para a educação e a ferramenta de grupos da RSV Facebook. No terceiro capítulo, serão apresentadas as metodologias de pesquisa, subdivididas em planos de pesquisa e coleta de dados. Posteriormente, no quarto capítulo, discutiremos os resultados, iniciando-se pelas amostras utilizadas, os dados obtidos pela análise das aulas de SI, a avaliação do uso do Facebook e os questionários aplicados. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, a bibliografia e os apêndices do referido trabalho.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Comprovar se o uso da rede social Facebook como ferramenta de apoio na aprendizagem da disciplina de Seminário Integrado poderá colaborar com que a disciplina fique mais atraente e venha a cumprir sua finalidade.

1.1.2 Objetivos Específicos

Breve pesquisa bibliográfica para melhor embasamento do tema resultando, assim, em uma compreensão mais ampla do trabalho a ser desenvolvido;

Analisar o impacto dos recursos utilizados no Seminário Integrado, segundo os alunos do 2º ano do ensino médio politécnico;

Analisar os benefícios adquiridos com os recursos utilizados no Seminário Integrado, segundo os professores das disciplinas da Área de Linguagens (Português, Inglês, Espanhol, Literatura, Educação Física e Artes) do 2º ano do ensino médio politécnico.

1.2 Definição dos Termos de Estudo

Será realizado um estudo sobre o impacto da utilização de rede social virtual, no caso, Facebook como ferramenta de apoio na aprendizagem da disciplina Seminário Integrado, componente da grade curricular do Ensino Médio Politécnico de uma escola estadual, localizada no município de Quaraí, Estado do Rio Grande do Sul.

Foram realizadas análises das apresentações de trabalhos da turma do 2º ano, e, logo após, aplicados questionários com 5 perguntas para os alunos e 3 perguntas para os professores da área de Linguagens, da referida Instituição.

1.3 Organização do Estudo

O trabalho está dividido em capítulos, iniciando-se com a identificação, a apresentação do assunto, o objetivo geral e os objetivos específicos, e a definição dos termos de estudo.

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica, que aborda o ensino médio antigo e o novo ensino médio proposto pela Secretaria Estadual de Educação, denominado Ensino Médio Politécnico.

Posteriormente, trata-se da organização curricular do ensino médio politécnico, suas áreas de conhecimento e os respectivos eixos temáticos transversais para a parte diversificada.

Após, são elencados os conceitos de redes sociais virtuais (RSV), no caso, Facebook.

O capítulo seguinte trata da metodologia do trabalho, o plano de pesquisa, a forma de coleta dos dados.

A seguir, apresentam-se características como engajamento, interesse e participação dos alunos, e o uso das mídias. Continuando neste capítulo aprofundamento da pesquisa e da coerência com o tema escolhido, a apropriação dos conteúdos das Linguagens relacionados aos temas transversais evidenciados nos trabalhos, bem como, a capacidade de elucidação e apresentação desses.

O próximo capítulo apresenta a avaliação do uso da rede social Facebook, como auxílio da disciplina de Seminário Integrado, e impacto na forma de melhorias no rendimento e na participação dos alunos nos trabalhos realizados, visando ao alcance dos objetivos da disciplina.

O penúltimo capítulo trata da análise da totalidade da amostra, com dois tópicos de avaliação, sendo o primeiro direcionado ao grau de satisfação dos alunos, e o segundo direcionado aos professores da área de Linguagens, ambos representados por meio de gráficos.

O último capítulo apresenta as considerações finais do trabalho.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino Médio X Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul

2.1.1 Ensino Médio

Para que se discuta o novo ensino médio politécnico, é necessário que se entenda o que motivou a atual reestruturação, quais foram os fatores que mais influenciaram e o que se pretende com essa proposta.

A proposta pedagógica para o EMP iniciou-se entre os meses de outubro e novembro de 2011, no governo de Tarso Genro. A reformulação do Ensino Médio, até então em vigor, segundo a SEDUC/RS, baseou-se no princípio de que o ensino médio apresentava altos índices, considerando o compromisso com a aprendizagem para todos, um dos fatores que apresentava defasagem é a idade escolar, o fator série/idade, em que a idade esperada é de 15 a 17 anos no ensino médio, foi constatada pela SEDUC/RS, por meio do censo escolar de 2010, que cerca de 108.995 jovens nessa faixa etária ainda estão frequentando o Ensino Fundamental. Esta reestruturação começou a ser implantada após debates com a comunidade escolar, culminando com a Conferência do Ensino Médio em dezembro de 2011, segundo o site da SEDUC/RS:

A iniciativa tem entre seus objetivos propiciar o desenvolvimento dos alunos, assegurando-lhes a formação comum indispensável ao exercício pleno da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores; qualificar o estudante enquanto cidadão, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, nas práticas pedagógicas. Além disso, pretende-se a redução da evasão e da repetência nesta modalidade de ensino e trazer para os bancos escolares cerca de 70 mil jovens que estão fora da escola (SEDUC/RS).

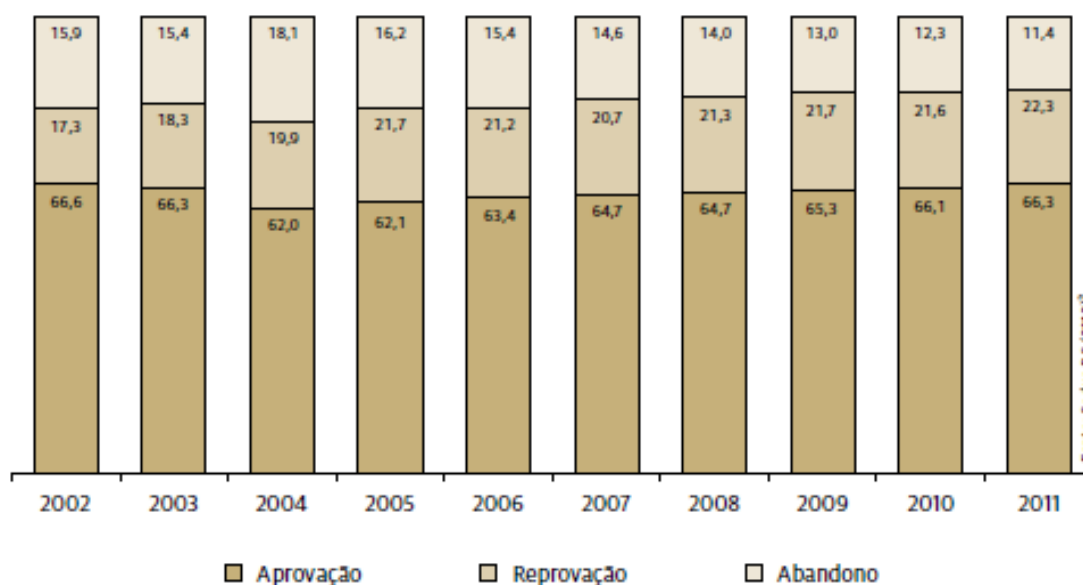
Para Azevedo e Reis (2013), o ensino médio como etapa final da Educação Básica tem sido discutido amplamente tanto por pesquisadores em educação pela mídia quanto nos círculos acadêmicos e em demais espaços da sociedade.

Esses questionamentos, geralmente, partem do quadro histórico de fracassos que a educação formal tem mantido ao longo de décadas, conforme demonstrado na Figura 1.

Grande parte dos alunos que ingressam no ensino médio carregam consigo uma enorme bagagem social e cultural rica e diversificada. A maioria desses alunos é oriunda de classes populares e encontra dificuldade de adaptação no modelo em que o ensino atual está embasado, priorizando a “pedagogia bancária” que, segundo Freire (1987), a pedagogia caracteriza-se por ser uma narração de conteúdos a alunos como ouvintes passivos, sendo apenas depositórios de conhecimento.

Nesse contexto, o professor é o único detentor do saber e cabe ao aluno somente assimilar e não contestar, agindo como uma “tábua rasa”, e cabe à escola colocar algum conhecimento no, até então, “cabeça vazia”.

Figura 1 – Taxas de aprovação, reprovação e abandono no Ensino Médio série histórica 2002-2011.



Fonte: AZEVEDO e REIS (2013. p. 27).

Azevedo e Reis (2013) nos reforçam a tese da pedagogia bancária que se apresenta como uma pura transmissão de conteúdos, muitas vezes, descontextualizados da realidade do aluno, isto é, não condizem com a bagagem que o aluno traz consigo, o que acaba acarretando a falta de interesse, pois a informação passada é destituída de significado, além disso, a avaliação da aprendizagem afeta o interesse e a motivação da permanência na escola.

[...] a avaliação classificatória e certificativa (pautada na lógica quantitativa); no currículo fragmentado, no qual as disciplinas e os espaços-tempo da escola são organizados para dificultar o diálogo entre os campos do conhecimento, as reflexões coletivas e os projetos interdisciplinares. Nessa configuração da relação ensino aprendizagem, a avaliação é geralmente transformada em um instrumento de poder do avaliador sobre o avaliado, não se constituindo em diagnóstico tomado como base para a busca de respostas pedagógicas que garantam o direito à aprendizagem. (AZEVEDO e REIS, 2013, p. 28 e 29)

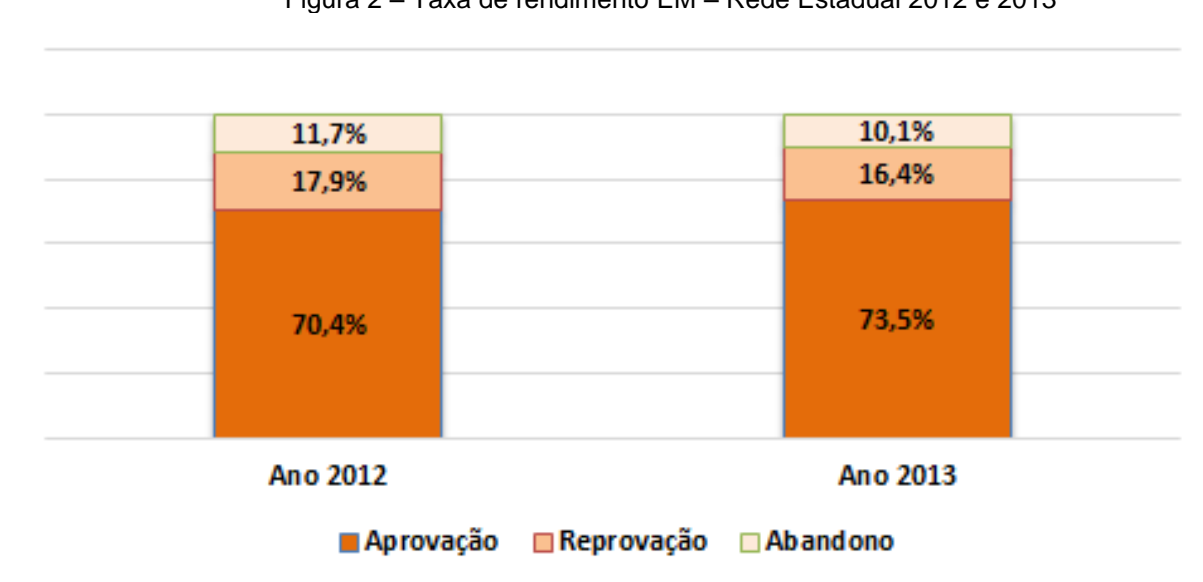
O modelo que vem sendo praticado não permite ao educando estabelecer relações com os seus conhecimentos, e os conteúdos descontextualizados não chamam a atenção e, conseqüentemente, há uma quebra entre a bagagem anterior ao ingresso na escola e a realidade que se apresenta. Essa realidade se dá na resistência de mudança por parte dos discentes que, muitas vezes, ainda estão atrelados à formação de apenas depositar conhecimento, sem relacioná-los com a realidade. Esse tipo de escola e modelo curricular segue por um caminho, que, na maioria das vezes, contradiz as expectativas do aluno produzindo um conhecimento que ignora a bagagem que o educando traz consigo.

[...] atrelado ao saudosismo do perfil discente de outrora, de uma escola em modelo tradicional, dos tempos da educação como privilégio, muitos alunos veem comprometidos e, às vezes, travados os cursos de seus projetos de vida, vontades de existir e ser na sociedade. O modelo curricular e didático que é base dessa escola de Ensino Médio, por se pautar fundamentalmente na fragmentação, na repetição de conteúdos, de conceitos e saberes, negligencia a própria forma humana de produção do conhecimento, ignora as características do desenvolvimento humano e as concepções interacionistas de aprendizagem. (AZEVEDO e REIS, 2013, p. 29)

Segundo Azevedo e Reis (2013, p. 30), existe, ainda, o modelo avaliativo que abordamos anteriormente, esse modelo colabora para objetivar a punição “[...] dos transgressores das formas homogeneizantes do pensamento. “e essas tentativas por parte dos professores de agir de acordo com um modelo escolar padronizado, modelo esse que: “[...] não possibilita que o educando desenvolva naturalmente suas relações e intervenções no mundo do trabalho e suas conexões com a natureza física e social” acabam punindo os que não se encaixam nesse tipo de mera reprodução de conteúdos, essa “punição”, muitas vezes, é com a reprovação e pode acarretar a exclusão do aluno (pela via do abandono dos estudos). O padrão atual do ensino médio até então discutido tem como “falhas” o

tipo de educação em defasagem com os tempos atuais e os altos índices de reprovação e abandono como apresentamos anteriormente. Esses índices, nos últimos anos, estão tendo uma diminuição gradativa, no entanto, ainda preocupam, conforme demonstrado na Figura 2:

Figura 2 – Taxa de rendimento EM – Rede Estadual 2012 e 2013



Fonte: SEDUC/RS, Senso Escolar 2013.

Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>

A média da taxa de reprovação nesses dois anos (aproximadamente 17%) é relativamente alta e representa um atraso na vida de um adolescente, no entanto, a taxa de abandono é a que mais nos preocupa (11,7%) por ser justamente na escola o local no qual aprendemos a socializar com os demais, e sem essa etapa o jovem fica mais vulnerável tendo maiores dificuldade em resolver problemas cotidianos. Essa falta de convívio e vivências acaba acarretando em lacunas que, no futuro, poderão levar o jovem a submeter-se a situações de riscos, violência e drogas. Para Kaefer e Leal:

A evasão escolar como uma importante expressão da questão social, pois a interrupção do aluno na sua trajetória escolar gera uma série de prejuízos tanto para sociedade civil como para si mesmo, pois se tornará um trabalhador sem qualificação, mal remunerado e sempre a mercê do desemprego. Dessa forma reproduz esse modelo em um ciclo vicioso passando de geração para geração (KAEFER E LEAL, 2012, p. 2)

Muitos jovens entre 15 e 17 anos, idade apropriada para estar cursando o ensino médio, estão fora da escola. Ainda segundo a SEDUC/RS (2013), para agravar ainda mais, o “EM está com um currículo fragmentado, dissociado da realidade sócio histórica, e, portanto, de tempo social, cultural, econômico e dos avanços tecnológicos da informação e da comunicação”.

Para elucidar ainda mais a defasagem do ensino médio, nota-se a baixa incidência de cursos em que haja uma troca de ideias com as novas tecnologias, havendo um desencontro entre a oferta e o estágio atual da sociedade no que se refere ao desenvolvimento tecnológico.

Com base em dados obtidos no último Censo Escolar da Educação Básica realizado em 2013, os índices de abandono e reprovação tornam-se preocupantes, considerando o compromisso com a aprendizagem, pois estão consideravelmente altos se comparados com a rede particular de ensino (Tabela 1).

A rede particular apresenta 7,4% de reprovação, enquanto que a rede estadual apresenta 16,4%, uma diferença de 9%. Essas diferenças se acentuam ainda mais se compararmos as taxas de abandono entre a duas dependências administrativas, esse percentual se eleva para 9,7%.

Tabela 1 - Taxa de rendimento Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino - RS 2013

Municípios	Dependência Administrativa	Taxa de Aprovação (%)	Taxa de Reprovação (%)	Taxa de Abandono (%)
R.G. do Sul	Estadual	73,5	16,4	10,1
R.G. do Sul	Federal	82,2	15,7	2,1
R.G. do Sul	Municipal	62,5	21,5	16,0
R.G. do Sul	Particular	92,2	7,4	0,4
R.G. do Sul	Total	75,7	15,4	8,9

Fonte: Adaptado de (SEDUC/RS – Senso Escolar)

Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>

Ainda segundo os índices de reprovação e evasão escolar, os dados levantados pelo Ministério da Educação para o Programa de Formação de Professores do Ensino Médio denominado Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio da Universidade Federal do Paraná, conforme divulgado em seu primeiro caderno intitulado “ENSINO MÉDIO E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL”, traz para discussão entre os professores, justamente a forma que o Ensino Médio se apresenta até então, com um resgate dos tempos do Império até os dias atuais,

perpassando cada transformação existente na educação, e frisando os índices de abandono e reprovação.

“No tocante à aprovação, de cada quatro alunos matriculados, um não tem sucesso em ser aprovado para a série seguinte – ou para concluir o ensino médio. Chama a atenção nas escolas estaduais o fato de que ao aumento de matrículas corresponde um aumento nas taxas de reprovação e a estabilidade nas taxas de abandono, indicando o desafio, já clássico, no sentido do desenvolvimento de políticas para a fixação dessa parcela da juventude que se aproxima da escola”. (PACTO EMP, Caderno I, 2013, p. 6).

Além dos índices de abandono e reprovação, as escolas ainda apresentam deficiência nas condições de infraestrutura, como a falta e, até mesmo, a necessidade de reformas em laboratórios de ciências, quadras de esportes, laboratórios de informática, bibliotecas, cozinhas e acessibilidade ao espaço escolar para pessoas com mobilidade reduzida (SEDUC/2011, p. 5).

Ainda sobre a SEDUC/2011, outro agravante é o atual currículo do Ensino Médio que é em forma de disciplinas, que o torna “[...] fragmentado, dissociado da realidade sócio-histórica, e, portanto, do tempo social, cultural, econômico e dos avanços tecnológicos da informação e da comunicação”.

Diante dos fatores apresentados em 2011, iniciou-se a proposta pedagógica da reestruturação do ensino médio, visando:

Além do aporte de investimentos para a ampliação e recuperação da rede física das escolas, do investimento na formação e valorização do magistério, há a necessidade da construção de uma nova proposta político-pedagógica em que o ensino das áreas de conhecimento dialogue com o mundo do trabalho, que interaja com as novas tecnologias, que supere a imobilidade dá uma gradeação curricular, a seletividade, a exclusão, e que, priorizando o protagonismo do jovem, construa uma efetiva identidade para o Ensino Médio”. (SEDUC/RS p.6)

Por esses motivos, o Ensino Médio Politécnico vem para reorganizar a base curricular, buscando preencher as lacunas deixadas pelo antigo ensino médio, com o intuito de tentar reverter os altos índices de reprovação e abandono.

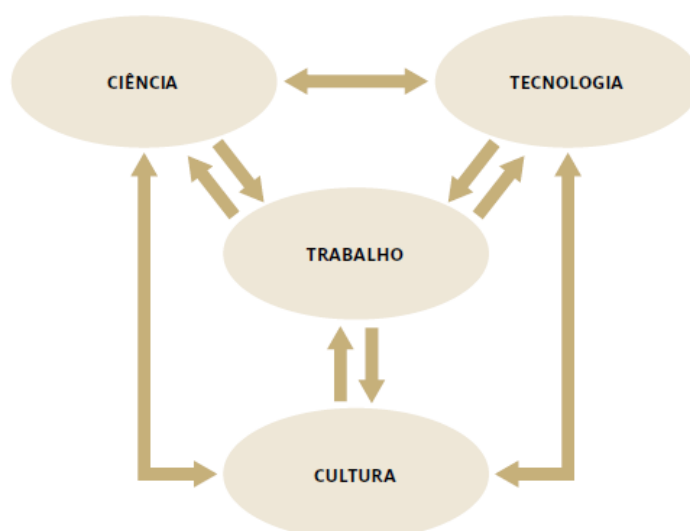
2.1.2 Ensino Médio Politécnico

O Ensino Médio Politécnico tem por finalidade reformular e propiciar uma aprendizagem embasada na tecnologia, no trabalho e na cidadania. Essa reformulação tem como base o documento intitulado *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011-2014* (SEDUC - RS).

A presente proposta apresenta uma reestruturação curricular do ensino médio a ser implantada de forma gradual durante os anos de 2012 a 2014, da seguinte forma: em 2012, para o 1º ano, em 2013, para o 2º ano e, em 2014, chegará ao 3º ano.

Esse documento baseou-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. Segundo Azevedo e Reis (2013), as bases teóricas do presente documento sobre o Ensino Médio Politécnico se pautam, principalmente, na articulação do conhecimento, com enfoque em 4 áreas: ciência da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; linguagens e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias” (2013, p. 35), adotando uma relação prática e teórica, utilizando a pesquisa como princípio pedagógico, a avaliação emancipatória como ferramenta de diagnóstico e a politécnica como estruturante do pensar e fazer, relacionando os estudos com o mundo do trabalho e o planejamento coletivo, conforme a Figura nº 3:

Figura 3 – As ligações entre a Ciência, Tecnologia, Cultura e Trabalho. Democratização do Ensino Médio: a reestruturação curricular no RS



Fonte: AZEVEDO E REIS, 2013. p. 27.

Essa estrutura curricular é a base da reformulação, visando a uma maior interação entre o conhecimento, com prioridade na bagagem que o aluno traz consigo.

Conforme Azevedo e Reis (2013, p. 36), esses eixos se implicam mutuamente, pois todo o avanço de um potencializa a caminhada discente dos outros.

Para a SEDUC, essa interação entre os eixos é de fundamental importância para que o novo projeto atinja seus objetivos, que são indispensáveis para a formação integral do aluno, não desprezando o conhecimento individual e proporcionando uma aprendizagem interdisciplinar.

O trabalho interdisciplinar, como estratégia metodológica, viabiliza o estudo de temáticas transversalizadas, o qual alia a teoria e prática, tendo sua concretude por meio de ações pedagógicas integradoras. Tem como objetivo, numa visão dialética, integrar as áreas de conhecimento e o mundo do trabalho (SEDUC/RS, 2011, p 19).

Uma das principais mudanças no novo ensino médio está na mudança da metodologia de ensino, a qual visa a uma escola e a um ensino voltado à prática social e à teoria, proporcionando subsídios suficientes para uma transformação da realidade.

A tendência ao diálogo e pesquisa está clara no ensino médio politécnico e essa tendência tem como base sua concepção no Seminário Integrado (SI), que possibilita uma reflexão interdisciplinar sobre temas escolhidos a partir do diálogo entre docente e discente proposto de acordo com os interesses de pesquisa e estudo a serem desenvolvidos.

Priorizando o diálogo e a investigação de temáticas e conteúdos, partindo do interesse do educando visando à produção de aprendizagens significativas e duradouras, possibilitando que os discentes elaborem projetos de vida em sintonia com os campos do conhecimento: trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

[...] constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção

de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania. (SEDUC/RS, 2011, p. 10).

Por meio da pesquisa o aluno, é capaz de reconhecer e reproduzir o que é importante para ele e para o meio em que está inserido, podendo aperfeiçoar e formar outras ideias acerca da sua realidade, saindo do “senso comum” e agregando o conhecimento científico. Para Azevedo e Reis (2013, p. 37), a pesquisa constitui, assim, uma excelente forma de aprofundar a relação entre teoria e prática, diferentemente da escola (e, conseqüentemente, do ensino) que só dissemina informação, que apenas “socializa o já conhecido”.

A SEDUC/RS nos mostra que as práticas sociais e o diálogo colaboram para aprofundar ainda mais essa relação entre a teoria e prática.

[...] a concepção pedagógica que orienta a construção curricular, afirma a centralidade das práticas sociais como origem e foco do processo de conhecimento da realidade, o diálogo como mediação de saberes e de contradições e entende que a transformação da realidade se dá pela ação dos próprios sujeitos. (SEDUC/RS, 2011)

Podemos tomar como princípio pedagógico principal a pesquisa e cabe aqui diferenciarmos a pesquisa como princípio educativo e como princípio pedagógico. O princípio educativo trata estritamente da pesquisa que educa, que forma, que transforma, e onde encontramos o meio de produção do conhecimento de forma individual ou coletiva. Já a pesquisa como princípio pedagógico se refere à dimensão da investigação científica e remete-se à arte de organizar informações de modo a promover a escola como espaço de permanente reflexão frente à comunidade escolar, a seus anseios e a suas necessidades.

Cabe destacar, também, a metodologia do trabalho como processo educativo de aprendizagem apresentada anteriormente, em que essa é centrada no Mundo do Trabalho, cabendo destacar a diferença entre o “Mundo do Trabalho e o “Mercado do Trabalho”. Para Azevedo e Reis (2013):

O mundo do trabalho diz respeito à complexidade da realidade social, da produção da vida. Nela estão inseridas todas as formas de produção de atividades econômicas (serviços, indústria, comércio, agropecuária), atividades culturais (toda a produção social no âmbito das manifestações da cultura, mídia, cinema, dança, teatro, música, entre outros), enfim, da existência humana. Portanto, o mundo do trabalho abrange a produção de bens e mercadorias, materiais e simbólicas. Assim, uma educação com o

foco no mundo do trabalho visa fomentar percursos discentes na direção de uma inserção crítica propositiva e não subordinada no mercado trabalho, por meio da formação cidadã e técnica. Isso pressupõe a apropriação dos fundamentos da ciência, da tecnologia, do trabalho e da cultura como etapa imprescindível para o aprofundamento de sua consciência cidadã, possibilitando que atuem criticamente como sujeitos sociais nos contextos em que habitam, técnica e cientificamente munidos para o exercício da cidadania. (AZEVEDO e REIS, 2013, p.35)

A pesquisa envolvendo as dimensões da ciência, tecnologia, trabalho e cultura é embasada no princípio educativo da politecnicidade como base fundamental de formação. O conceito de politecnicidade nada mais é do que o domínio intelectual das técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno, sendo caracterizada por alguns autores como:

[...] pensar políticas públicas voltadas para a educação escolar integrada ao trabalho, à ciência e à cultura, que desenvolva as bases científicas, técnicas e tecnológicas necessárias à produção da existência e a consciência dos direitos políticos, sociais e culturais e a capacidade de atingi-los (GRAMSCI¹, apud SEDUC/RS, 2011, p 14).

[...] A noção de politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno (SAVIANI², 1989, p. 17, apud SEDUC/RS, 2011, p. 14).

Quanto à avaliação tida como defasada no antigo ensino médio, a nova proposta de ensino politécnico apresenta uma avaliação emancipatória. Segundo a SEDUC/RS (2013, p. 16), caracteriza-se como um processo e a possibilidade do vir a ser, da construção de cada um e do coletivo de forma diferente.

Esse processo dá-se de forma contínua, com princípio participativo, embasado no diagnóstico e investigação ligado à aprendizagem dos temas abordados, propiciando um currículo com aprendizagens individuais e coletivas. Para a SEDUC, essa avaliação tem função:

Diagnóstica – favorecer o planejamento, organizar o trabalho do professor, oportunizar novas estratégias e alternativas, assim como possibilitar ao aluno verificar seu nível de desenvolvimento;

Formativa – destinando-se a informar a situação em que se encontra o aluno, no que se refere ao desenvolvimento de suas aprendizagens. Contempla a autoavaliação do aluno, do grupo, da turma e dos educadores;

¹ GRAMSCI, A. *Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

² SAVIANI, D. *Sobre a Concepção de Politecnicidade*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

Contínua e cumulativa – considerando a construção do conhecimento do aluno, como um todo, coerente e significativo. Apresenta situações de construção do conhecimento de forma crescente em complexidade, tendo como parâmetro as construções do próprio aluno. (SEDUC/RS, 2013, p. 16)

O processo avaliativo do aluno, considerado sujeito responsável pelo ato de aprender, associado ao do professor, fornece subsídios para que se trace um diagnóstico com relação à aprendizagem desse. O sujeito é capaz de construir seu conhecimento, e, conseqüentemente, é capaz de construir sua própria avaliação. Esse processo de avaliação se dará em dois momentos:

Nas disciplinas – nas áreas do conhecimento e componentes curriculares a partir do espaço da sala de aula onde se configura a construção inicial do conhecimento do aluno em cada disciplina ou componente curricular, em interface com a sua autoavaliação;

No projeto vivencial – a partir do planejamento, execução e avaliação do Projeto Vivencial, no qual os professores responsáveis pelas áreas do conhecimento, por meio dos instrumentos específicos de acompanhamento, em interface com a autoavaliação do aluno, estabelecendo a construção de conhecimento, realizada por meio do Projeto Vivencial. (SEDUC/RS, 2013, p. 19)

As expressões dos resultados da aprendizagem são expressas de forma contínua e sistematizada, embasadas nas aprendizagens acumuladas pelos alunos tanto nas atividades específicas de cada disciplina, bem como, nas vivências dos projetos oriundos dos Seminários Integrados. Para Azevedo e Reis (2013, pág. 38), o procedimento avaliativo reconhece a importância do sujeito no processo de aprendizagem, não apenas como um sujeito que simplesmente reproduz o que lhe foi apresentado e sim como um sujeito questionador, capaz de questionar e formular hipóteses por meio do que aprendeu, isto é, caracterizando o ensino e a aprendizagem como processos interligados, indissociáveis, e de uma caminhada conjunta especialmente no que diz respeito às relações docente e discente.

Pelo que foi apresentado, o ensino médio tradicional se mostrou ineficaz em sua concepção de aprendizagem, demonstrando altos índices de reprovação e evasão escolar, tornando-se incapaz de satisfazer os anseios da juventude, principalmente os que necessitam da educação pública, não conseguindo, assim, produzir educação de qualidade e estimulante para tornar a escola atrativa e estimuladora no processo de construção de aprendizagem aos jovens de hoje. É

nesse contexto que o novo ensino médio se propõe a reorganizar e reestruturar esse modelo defasado de educação por meio da diversificação.

Para a SEDUC/RS, o Ensino Médio Politécnico deve atrelar ao currículo uma parte diversificada, a qual deverá contemplar atividades relacionadas à vida e ao do mundo do trabalho, com objetivos voltados para a construção da cidadania, visando a uma transformação social que alavanque o desenvolvimento econômico, social e ambiental, em uma sociedade que propicie uma qualidade de vida para todos.

Quando falamos da parte diversificada, estamos nos referindo à nova disciplina integrante da grade curricular, denominada Seminário Integrado, que prioriza o diálogo entre as disciplinas, e a formação social e intelectual do aluno.

“Entende-se por parte diversificada (humana-tecnologica-politécnica), a articulação das áreas do conhecimento, a partir de experiências e vivências, como o mundo do trabalho, a qual apresente opções e possibilidades para posterior formação profissional nos diversos setores da economia e do mundo do trabalho”. (SEDUC/RS, 2011, p. 23).

A parte diversificada que trata a SEDUC/RS é o Seminário Integrado, que tem como responsabilidade tecer a relação entre os eixos integradores, conforme a organização curricular que está inserida no Ensino Médio Politécnico.

2.1.3 Disciplina de Seminário Integrado (SI)

Os Seminários Integrados (SI) estão previstos conforme a proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Integrada ao Ensino Médio (2011) que prevê mudanças no currículo em três anos, sendo que a carga horária de 3000 horas é dividida da seguinte forma: 75% de formação geral e 25% de parte diversificada. Isso acarretará uma mudança na carga horária:

O acréscimo de 600h nas horas atuais proporcionara a possibilidade de estágios ou aproveitamento de situações de emprego formal ou informal, desde que seu conteúdo passe a compor projetos desenvolvidos nos seminários integrados e, com isso, venha fazer parte do currículo do curso. (SEDUC/RS, 2011 p. 23)

Conforme as diretrizes da SEDUC/RS (2011), os Seminários Integrados proporcionam uma aprendizagem coletiva em cooperação com uma complexidade crescente, propiciando aos alunos serem protagonistas e não apenas expectadores da construção do conhecimento. Os professores exercem um papel muito importante na orientação e elaboração dos projetos do SI, atuando como uma espécie de mediadores e incentivadores à pesquisa e às novas descobertas. Segundo a SEDUC/RS (2011), servem de coordenadores no processo de construção coletiva.

A coordenação dos trabalhos, que organiza a elaboração de projetos, por dentro dos seminários integrados, será de responsabilidade do coletivo de professores, e entre eles será deliberada e designada, considerando a necessária integração e diálogo entre as áreas de conhecimento para a execução dos mesmos. Além disso, o exercício de coordenação dos trabalhos, de forma rotativa, oportunizará que todos se apropriem e compartilhem do processo construção coletiva da organização curricular. (SEDUC/RS, 2011, p.23).

A principal proposta do SI é o diálogo entre as disciplinas, muito criticada por fragmentar o currículo, adotando a proposta de que os trabalhos sejam desenvolvidos englobando áreas do conhecimento, para que, assim, haja uma relação entre as disciplinas estudadas.

Pelos projetos construídos nos seminários integrados se dará a interlocução, nos dois sentidos, entre as áreas de conhecimento e os enfoques ou temáticas, oportunizando apropriação e possibilidades das práticas pedagógicas (SEDUC/RS, 2011, p.23).

A proposta inovadora do SI permite que os projetos sejam desenvolvidos fora do ambiente escolar, permitindo, assim, uma vivência real da problemática levantada e a prática da investigação, que é uma das principais ferramentas para que se possa desenvolver aprendizagens significativas. O desenvolvimento de projetos que se traduzirem por práticas, visitas, estágios e vivências poderá ocorrer também fora do espaço escolar e fora do turno que o aluno frequenta. (SEDUC/RS, 2011, p. 23)

Outro ponto que merece destaque é a flexibilização entre os temas a serem pesquisados, sendo que esses devem se aproximar da realidade em que o aluno está inserido, permitindo, assim, conhecer mais sobre a sua realidade, por exemplo, o seu bairro, sua cidade.

Para garantir que a interdisciplinaridade aconteça, a carga horária será suficiente para contemplar todas as áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Humanas e Ciências da Natureza). Os projetos serão elaborados a partir de pesquisas que explicitem uma necessidade, uma situação e/ou problema, dentro dos enfoques ou temáticas.

[...] na perspectiva de garantir a interdisciplinaridade, a distribuição da carga horária contemplará equitativamente, as áreas do conhecimento e enfoque ou temáticas (SEDUC/RS, 2011, p. 23).

O desenvolvimento de projetos que envolvam eixos temáticos e que priorizem a ação interdisciplinar proporciona ao educando um desenvolvimento intelectual e uma base de conhecimento sólida com pesquisas investigativas que acabam por proporcionar um espaço edificador de produção de conhecimento por meio de uma postura investigativa.

No decorrer das aulas de Seminário Integrado (SI), são desenvolvidos projetos com a finalidade de proporcionar construção do conhecimento pelos próprios alunos, com a mediação de um professor, em que são escolhidos temas de interesse coletivo a fim de realizar pesquisa, bem como trabalhos com aspectos metodológicos, com o intuito de proporcionar ao aluno uma efetiva iniciação científica. (SCHEIN e LEITE, 2014).

Para Maia (2014), cabe ao professor acompanhar o aluno no desenvolvimento de seu projeto de pesquisa, que está construindo no SI. O professor deve, ainda, ser um incentivador à pesquisa, sempre associada a um olhar crítico e a uma perspectiva interdisciplinar. Assim, deverão ser observados os possíveis avanços dos alunos em relação às suas aprendizagens, observações estas que servirão como norteadoras para a reflexão da prática pedagógica e para possíveis planos de intervenção visando à superação de dificuldades dos alunos.

Com um processo de ensino e aprendizagem contextualizado, o aluno tentará compreender e ter consciência sobre seus modelos de explicação e compreensão da realidade, reconhecendo-os e sabendo que são passíveis de distorções. A função do professor é de colocar em dúvida suas convicções, num processo de desconstrução de conceitos e de reconstrução/apropriação de outros. É nesse momento, a partir das reflexões feitas pelos alunos que se inicia a proposta de pesquisa como princípio educativo. (MAIA, 2014, p.12)

Por meio dos projetos desenvolvidos na disciplina, os educandos poderão discutir sobre suas vivências, práticas e poderão relacioná-las com os conteúdos abordados. Essa nova metodologia exige do aluno muito além do que se exigia no antigo ensino médio, oportunizando o desenvolvimento de novas habilidades para realizar certas tarefas, em um processo contínuo e motivador de conhecimento.

Com o desenvolvimento dos projetos que darão suporte ao SI, que se traduzem por práticas, visitas, estágios, vivências, é a interdisciplinaridade que fará o diálogo com as outras disciplinas. O processo de construção do conhecimento vai exigir que nos sejam dados a conhecer os conceitos que já foram elaborados ou em elaboração de nossa realidade. É a escola que deverá cumprir esta função, ou seja, de socializá-los e difundi-los. (MAIA, 2014, p. 17)

A proposta pedagógica destaca a pesquisa científica como forma de sistematizar, socializar e problematizar os conteúdos, articulando as áreas do conhecimento e dando um significado social ao conhecimento (ALMEIDA, 2014, p. 3). Considerando tais argumentos, o presente trabalho pretende analisar o uso das redes sociais como aliadas da aprendizagem.

2.2 Redes Sociais Virtuais (RSV)

Com a Internet, surgiram as Comunidades Virtuais (CV) que proporcionam uma multiplicidade de caminhos e formas de circulação da informação.

São ciberespaços em que os usuários criam perfis pessoais ou comunidades com assuntos de seu interesse e compartilham essas informações com os demais. Podemos, também, armazenar e publicar vídeos, fotos, mapas, textos, fóruns, entre outros.

As tecnologias da informação e comunicação estão presentes no nosso cotidiano em todas as instâncias e, principalmente, devem fazer parte do processo educacional, não se admitindo mais pensar em cidadania sem proporcionar a inclusão digital.

As tecnologias da informação são tecnologias que potencializam inteligência aumentando muito as possibilidades do ser humano transformar a informação disponível em conhecimento, e o conhecimento em desenvolvimento. Se as comunidades conseguirem apropriar-se dessas

tecnologias e as reconfigurarem para que atendam às suas demandas serão um poderoso instrumento de combate à pobreza, de elevação da autoestima e ampliação de relacionamentos. E se a escola deve preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos do seu tempo, deve também considerar a vida que faz sentido para eles, construindo o conhecimento coletivamente. (LANGNER, 2014)

O aprendizado tradicional praticado no EM que valorizava o acúmulo de conhecimento, muitas vezes, se uma aplicação real e objetiva, está sendo substituída pela pesquisa e pelo conhecimento que interessa. As tecnologias da Informação e Comunicação proporcionam ao aluno, e mesmo a quem não está estudando oficialmente, a informação rápida, revolucionando, assim, o tempo e espaço de aprender, não é preciso ficar limitado a horários, pode-se, em um curto espaço de tempo, obter informações sobre qualquer assunto.

Nas redes sociais, podemos partilhar informações de acordo com afinidades e interesses. Partindo desse princípio, tal ferramenta pode ser indispensável para a educação, em que a troca de informações e a pesquisa, instantaneamente, ocorre. Uma dessas ferramentas de troca de informações é o Facebook.

As Redes Sociais possuem elevada adesão, principalmente no Brasil, em especial, podemos destacar o Facebook que, de acordo com Juliani *et al.* (2012), os alunos já estão familiarizados com as redes sociais e, mesmo que não queiram misturar educação com lazer, já estão habituados a utilizar essa ferramenta.

É possível, portanto, estender o espaço físico das salas de aula, dessa forma o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula e tem a oportunidade de ampliar suas pesquisas com temas que realmente lhe interessam. Pode-se contribuir para a diminuição das barreiras de comunicação entre os alunos e professores. (JULIANI, et al., 2012, p.II)

Entretanto, antes de propor essa ferramenta como instrumento pedagógico, faz-se necessário criar algumas regras com os alunos e, também, na instituição, fato esse que se dá por motivos culturais. As redes sociais não são consideradas, principalmente nas escolas, como ferramentas de aprendizagem e sim como meio de distração. Nesse ponto, Juliani *et al.* (2012) destaca:

Em contrapartida, há obstáculos relacionados a cobertura da internet no Brasil e a questões de privacidade, visto que na maioria das vezes as redes sociais são bloqueadas nas escolas, impedindo a socialização desses alunos no meio online. O problema está no fato das redes sociais serem consideradas como elemento de distração nas escolas. Na maior parte das

instituições de ensino o acesso a essas páginas é bloqueado para os alunos. (JULIANI, et al., 2012, p.II)

Deste modo, para que se possa explorar a melhor forma de uso para as redes sociais, é necessário que se faça um melhor uso, explorando de forma educativa e com responsabilidade, seguida de um bom planejamento cercado de metas e regras definidas anteriormente. Hoje, as RSV evoluíram muito desde a sua criação, e alcançam uma gama enorme de usuários das mais diversificadas classes sociais e em diferentes partes do mundo. Cabe destacar, aqui, que, com a migração dos usuários que antes estavam restritos apenas aos computadores, hoje esses podem acessar as redes por meio de smartphones e tablets, independentemente do local em que estejam.

Para que se faça um bom uso da rede social, como, por exemplo, utilizando-a como ferramenta metodológica, Juliana *et al.* (2012) destaca:

O planejamento para a utilização das redes sociais como suporte a educação exige compreender a estrutura e cultura organizacional da instituição de ensino visando adequá-la aos aspectos técnicos das ferramentas existentes para fins educacionais, além de questões de privacidade, ética e políticas de apoio da direção que devem ser contempladas. (JULIANI, et al., 2012, p.II)

Como vimos, as RSV podem contribuir com a aprendizagem se forem devidamente planejadas e inseridas no plano de ensino, tendo objetivos claros bem definidos, com o intuito de alcançá-los por meio do uso desta ferramenta. A ferramenta que nos propomos a analisar é o Facebook.

2.2.1 Facebook

Plataforma criada em 2004 por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes de Harvard, começou como um passatempo entre amigos, restritos somente para estudantes da universidade. Com o passar do tempo, mais precisamente, cerca de dois anos depois, qualquer pessoa maior de 13 anos poderia criar o seu perfil e usufruir da plataforma virtual para interagir com pessoas de toda a parte do mundo.

As redes sociais já evoluíram muito desde o início de suas atividades. Do jeito que as conhecemos já sofreram modificações e foram aperfeiçoadas, desde os primeiros passos com a oferta de comunicação via internet com o aplicativo MIRC em 1995, ICQ, MSN, SKYPE e em seguida com a chegada de fato do primeiro site com recursos como o orkut até ser ultrapassada pelo facebook. Este último foi lançado em 2004 e a princípio, era uma rede de relacionamento restrita para os universitários de Harvard. Foi no ano de 2006 que foi aberta para o público. (JULIANI, et al., 2012, p.II)

Entretanto, a RSV em destaque no momento é o Facebook, embora existam muitas outras, a mais popular e que nos proporciona o uso de grupo, em que podem ser discutidos assuntos por temas de interesse. Outro fator positivo é a possibilidade de compartilhar vídeos, documentos, dentre outros.

O Facebook, de acordo com o site socialnetworkingwatch, é com folga a maior rede social do mundo ultrapassando um bilhão de usuários. Nos últimos 6 meses, com a adesão de 16,6 milhões de novos usuários brasileiros, ultrapassou o orkut totalizando a estimativa atual de 50 milhões (79% dos jovens que usam a internet). Estes passam em média 7,5 horas por mês conectados a rede social na maior parte do tempo vendo vídeos e sites de humor conforme o site comScore. (JULIANI, et al., 2012, p.II)

Como vimos, o Facebook pode ser explorado como ferramenta de auxílio na aprendizagem e colaborar no processo educativo e de socialização dos educandos. Cabe destacar que o planejamento dos objetivos e das metas a serem alcançados deve estar bem claro para que possa haver uma construção crítica e reflexiva das informações e dos conhecimentos ali compartilhados.

Com a nova visão de Grupos, é possível compartilhar informações com pequenos grupos em um espaço privado, tendo configurações que poderão ser alteradas pelo administrador do grupo. A configuração padrão é fechada, o que significa que apenas membros acompanham o que acontece naquele grupo. Nesse espaço, é possível postar comentários, *links*, fotos, vídeos, documentos, etc., organizar eventos e acompanhar as discussões em andamento. Quando algum membro do grupo posta algo no espaço privado, todos os seus integrantes irão receber a notificação da postagem.

Dentre as diferentes formas de ferramentas encontradas no Facebook, além da ferramenta de grupos, Juliani *et al.* (2012) destaca outras possíveis a ferramentas a serem exploradas, como vemos na Figura 8:

Figura 4 - Ferramentas da rede social que podem ser usadas como apoio ao ensino.

Ferramentas	Como usar?
Chat	Tirar dúvidas em tempo real. Professor e Professor, Aluno e Professor, Secretaria e Aluno, Comunidade juntamente com alunos, professores e secretária.
Fotos e Vídeos	Divulgar os trabalhos e atividades realizadas. Por exemplo, um vídeo de uma palestra ocorrida no campus, ou fotos de um estudo de campo. É importante buscar a melhor qualidade da imagem a serem publicadas.
Compartilhamentos	Difundir informações e conhecimentos relevantes para os usuários do <i>Facebook</i> que não participam diretamente dos grupos criados (unidades curriculares/disciplinas)
Eventos	Divulgar e receber a confirmação da participação em reuniões, viagens, palestras, entre outros.
Comentários/Mensagem	Lembrar as provas, trabalhos e resolver duvidas individuais. Criar um ambiente de interação/debate sobre determinadas temáticas.
Enquetes	Coletar a opinião a dos alunos ou demais atores a respeito de um determinado assunto.
Conteúdo	Criação de novas páginas dentro de um grupo. Podem ser colocados assuntos diversos que ficam armazenados por tempo indefinido. Exemplos: Notas de exames, resumos de aula, planos de ensino.
Marcação de imagens, vídeos e comentários	Sempre que possível marcar todos os envolvidos no conteúdo exposto para explicitar e estimular participante.
Debates	Quando o professor divulgar algum material é possível divulgar também um espaço para debate do assunto, orientando os alunos a deixar apenas um comentário, e depois debater sobre o assunto com seus colegas e professores para uma melhor fixação do conteúdo.

Fonte: Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. (JULIANI, et al., 2012, p.II)

Podemos constatar que, além dos grupos, podemos dispor da ferramenta de Chat, importante para um *feedback* rápido e com a vantagem de ser individual, isto é, pode conversar com outro usuário, no caso, o aluno, resguardando a confidencialidade.

Outro que merece destaque é o debate, que permite uma melhor interação e discussão sobre determinado assunto. Valendo-se de todas essas ferramentas, daqui em diante, propomos uma avaliação detalhada do Facebook como método de apoio na disciplina de Seminário Integrado.

Para o uso do Facebook, é necessário que sejam tomados alguns procedimentos éticos e de segurança.

Sabe-se que uma rede social envolve informações pessoais e conteúdos publicados podem gerar exposição indesejada, tanto por parte do professor quanto do aluno. Nestas situações, caso interesse, é possível utilizar os recursos de privacidade como restringir a visualização de álbuns, fotos ou marcações para uma pessoa específica ou para um grupo de pessoas. (JULIANI, et al., 2012, p.II)

Ainda sobre os processos éticos e de segurança, Juliani *et al.* (2012) destacam:

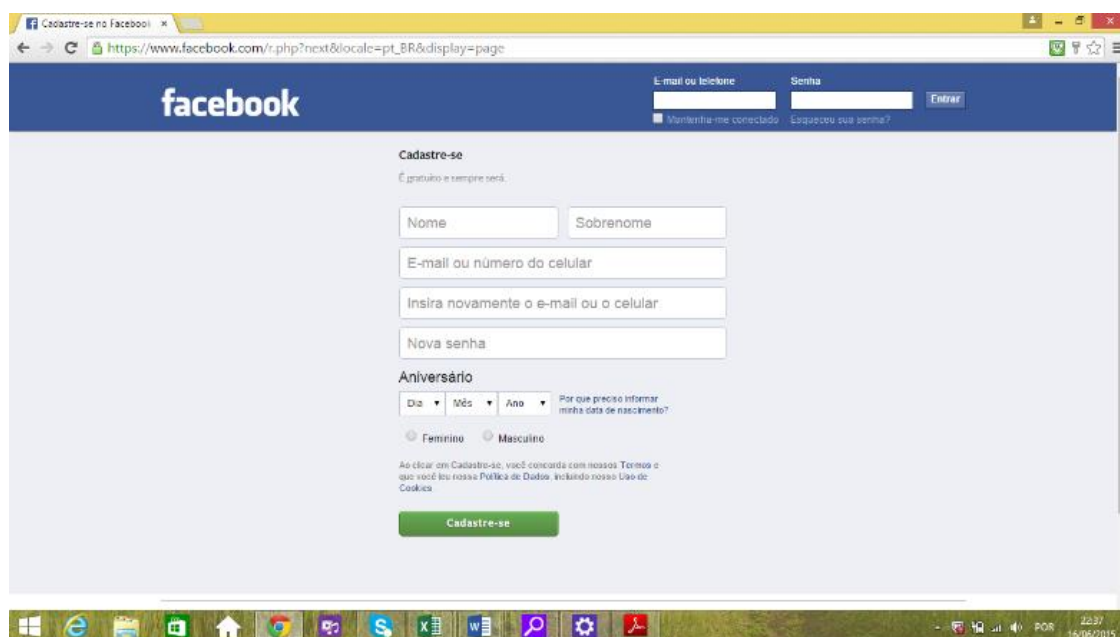
Fotos e Vídeos: comunicar aos responsáveis pela gestão da conta na rede social que irão remover as fotos ou vídeos indevidos.

Ofensas: comentários ofensivos deverão ser removidos da mesma forma que as fotos e vídeos citados anteriormente. Sugere-se que quem ofendeu receba uma advertência verbal. Elogios: as críticas positivas justificadas auxiliam a compreender os pontos fortes do trabalho, por exemplo, solicitar para que os alunos justifiquem a sua “curtida”.

Marcação: se houver, por exemplo, uma entrevista e houver interesse em publicá-la na página do campus, deverá ser solicitada a autorização para tal. (JULIANI, et al., 2012, p. VII)

Como vimos, antes de propor o uso do Facebook no ambiente escolar, devem-se delimitar algumas regras sobre o uso. Outro fator importante é saber se todos os alunos são usuários da RSV, caso contrário, deverão ser adotados procedimentos básicos para o uso dessa: inicialmente é necessário criar um perfil, que se inicia por um cadastro, como mostra a Figura 4, em que são inseridos os dados cadastrais e definida senha para tal acesso. Concluída esta etapa, deve-se procurar pessoas com as quais queremos fazer amizade virtual. As opções que essa ferramenta nos oferece são inúmeras, podendo-se encontrar pessoas que estão em outras cidades ou, até mesmo, em outros países, bastando que tenham uma conta no Facebook.

Figura 5 - Página inicial do Facebook



A imagem mostra a interface de usuário da página de cadastro do Facebook. No topo, há o logotipo do Facebook e campos para login com e-mail ou telefone e senha. Abaixo, a seção 'Cadastre-se' contém campos para nome e sobrenome, e-mail ou número de celular, uma opção para re-inserir o e-mail ou celular, e um campo para nova senha. Há também um formulário para aniversário com campos para dia, mês e ano, e opções de gênero (feminino/masculino). No rodapé da seção, há um link para os termos e uma política de privacidade. Um botão verde 'Cadastre-se' está visível na base da seção.

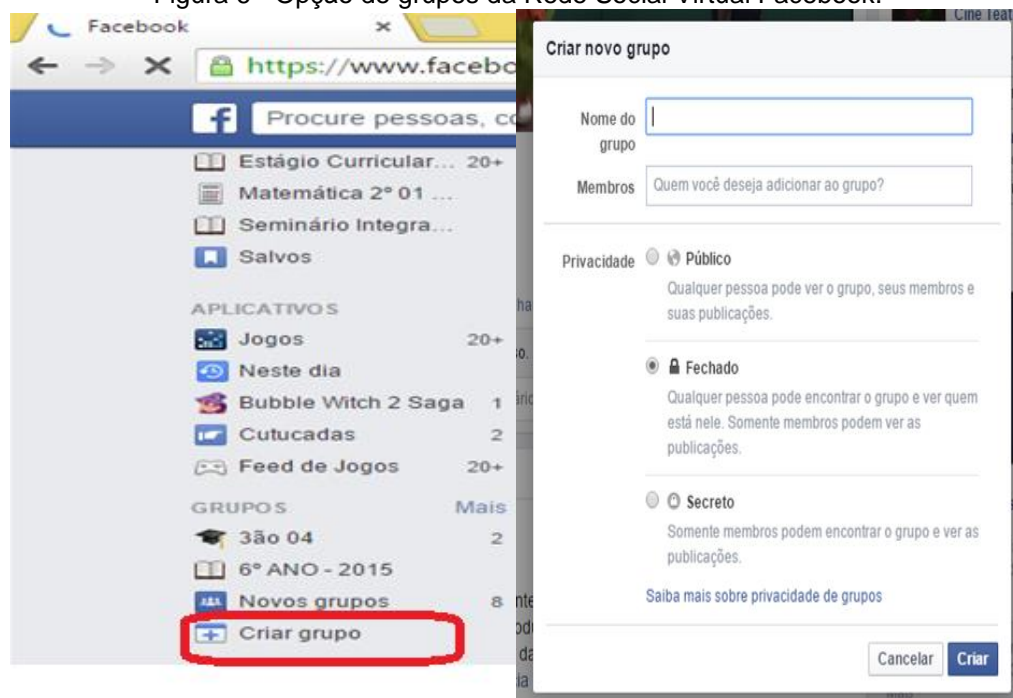
Facebook. Disponível em: www.facebook.com.br

Nesta rede, pode-se compartilhar fotos, vídeos, informações ou, até mesmo, expressar o que o indivíduo está sentindo no momento.

O uso da ferramenta de grupos é de grande valia para a educação, pois, cada vez mais, os jovens estão conectados pelo computador e, na sua grande maioria, pelo celular.

Com a ferramenta de grupos, é possível criar um grupo e adicionar participantes (Figura 5). Primeiramente, deve-se criar um grupo, escolher dentre as opções: público, fechado e secreto. A opção pública permite que todos os usuários cadastrados no Facebook possam acessar as informações contidas no grupo. A opção fechada permite que o grupo possa ser encontrado, mas somente os integrantes podem visualizar as postagens nele contidas por meio de um mediador. O secreto não permite que o grupo seja encontrado e somente os integrantes podem ter acesso às informações nele contidas.

Figura 6 - Opção de grupos da Rede Social Virtual Facebook.



Facebook. Disponível em: www.facebook.com.br

O uso da ferramenta de grupos permite ao educando uma maior interação e o acesso à informação de maneira mais rápida, permitindo a discussão e interação entre todos os participantes.

3 METODOLOGIA

3.1 Planos de Pesquisa

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, em que os “[...] pesquisadores que utilizam o método qualitativo buscam explicar o porquê das coisas” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Para isso, o trabalho visa definir a disciplina de SI e testar o uso da rede social Facebook como ferramenta de apoio na aprendizagem, partindo do questionamento principal que o uso das mídias como ferramenta de apoio à disciplina Seminário Integrado poderá colaborar para que essa fique mais atraente e venha a cumprir os objetivos propostos.

Quanto aos procedimentos, usaremos a pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica nos permitirá aprofundar o tema a partir de diferentes enfoques. A pesquisa de campo complementará a pesquisa bibliográfica nos permitindo coletar dados junto aos participantes e analisarmos segundo nossos dados bibliográficos.

A pesquisa literária procura um resgate sobre a apresentação do novo Ensino Médio Politécnico associado à disciplina de Seminário Integrado e em que as mídias, usadas como ferramenta de apoio na aprendizagem, poderão auxiliar. Abordaremos, mais precisamente, o uso da ferramenta de grupos de estudo na rede social estudada, no caso, Facebook.

A pesquisa de campo fundamentou-se no acompanhamento do desenvolvimento de trabalhos realizados pelos alunos e, principalmente, na avaliação e coleta de informações com relação ao processo de aprendizagem, complementando os dados por meio da aplicação de um questionário final para compararmos com as entrevistas iniciais.

O referencial teórico como já apresentamos será baseado em dados da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e em teses de especialização, mestrado e doutorado de diversos autores, que nos proporcionam uma rica explanação sobre o assunto, permitindo analisar hipóteses e compará-las com os demais dados.

Na escola em que foi realizada a observação, foram analisadas quatro turmas do Primeiro Ano do Ensino Médio Politécnico no ano de 2014, com a

necessidade de averiguação se a disciplina de Seminário Integrado está alcançando o seu propósito junto aos alunos, e como o uso da ferramenta de grupos de estudo no Facebook poderá colaborar na aprendizagem e melhor andamento da referida disciplina. O trabalho iniciou-se em setembro de 2014 com a observação das turmas.

No primeiro trimestre de 2015, desenvolveu-se o projeto com determinada turma do 2º ano do Ensino Médio Politécnico. Esta turma é composta por 40 estudantes, com faixa etária entre 15 e 16 anos. Primeiramente, foram convidados a refletir sobre o que esperavam desenvolver na disciplina a partir das experiências que haviam iniciado no primeiro ano. Os estudantes foram instigados a reconhecer a importância do Seminário Integrado na formação integral do educando. Ambos foram questionados sobre o uso das redes sociais, com duas perguntas:

- Quanto tempo diário é gasto nas redes sociais?
- Para qual finalidade?

Posteriormente, foram discutidas as colocações e apresentadas as propostas para a criação de um grupo no Facebook, com o intuito de auxiliar na comunicação, criando um ambiente de troca de informações e discussões sobre os temas a serem estudados. Após a criação do grupo, iniciou-se o processo que visava adicionar os participantes, que, em primeiro momento, alcançou em torno de 85% dos alunos.

Figura 7 – Criação do Grupo: Seminário Integrado.



Disponível em: www.facebook.com/groups/1067507743264680

No mês de março, iniciaram-se os trabalhos com orientações presenciais e as devidas complementações no grupo criado anteriormente. Foram realizadas postagens com conteúdo acerca das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), modelos de projetos para os seminários e o tema a ser trabalhado no trimestre em questão: Quaraí: resgate histórico, social, cultural e econômico.

O tema foi escolhido em conjunto com os alunos e professores, buscando homenagear a cidade, cujo aniversário é comemorado no dia 8 de abril. A disciplina integradora é a de Linguagens e suas tecnologias, que abrange Português, Literatura, Língua Estrangeira, Educação Física e Artes. Dentre essas disciplinas, foram trabalhados os eixos transversais integradores, sendo eles a cultura, a ciência, a tecnologia e o trabalho.

As orientações aconteceram duas vezes por semana na disciplina presencial e durante as disciplinas da área das Linguagens. O grupo servia para a troca de informações e discussão. Nesse primeiro momento, os grupos já formados começaram a discutir assuntos relacionados à cidade, com a finalidade de aprofundar e escolher o tema de pesquisa, sendo estabelecido que o tema não poderia ser repetido por mais de um grupo.

Com o tema escolhido, os grupos partiram para a exploração, mantendo a linha de integração das Linguagens com os temas transversais. O grupo serviu como um reforço e um canal de debate, já que os alunos pesquisavam e postavam os assuntos e os participantes discutiam, sendo o professor uma espécie de mediador do debate, instigando e questionando. As decisões sobre o tema foram tomadas pelos alunos.

No período de desenvolvimento da pesquisa e escrita, os professores da área das Linguagens colaboravam nos assuntos e trabalhavam juntamente na elaboração da escrita com assuntos relacionados à pesquisa de interesse de cada grupo.

A primeira avaliação dos trabalhos se deu em duas etapas: a primeira ocorreu na semana do aniversário da cidade, em que a coordenação pedagógica organizou um espaço cultural para a mostra dos trabalhos, sendo definido como livre a forma de apresentação de cada grupo e seu respectivo trabalho desenvolvido. Dentre as formas de apresentação, destacam-se: maquete, painel, poesia, exposição de fotos, pinturas, desenhos e declamação.

Em um segundo momento, já no final do mês de maio, os projetos foram concretizados e apresentados para os professores e alunos. Os trabalhos foram avaliados pelo grupo de professores da área de Linguagens juntamente com o professor orientador do Seminário Integrado. A avaliação deu-se de forma emancipatória envolvendo três dimensões: diagnóstica, formativa, contínua e/ou cumulativa.

3.2 Coleta de Dados

Neste trabalho, a coleta de dados ocorreu por meio de observação dos trabalhos realizados, com a avaliação e os devidos pareceres dos professores da área das Linguagens, e, também, pela aplicação de um questionário para ambas as partes.

Quanto à análise dos trabalhos produzidos na disciplina de SI, ambos foram divididos em itens considerados mais relevantes, sendo eles: o engajamento, interesse e participação; o aprofundamento da pesquisa e a coerência com o tema escolhido; a apropriação dos conteúdos das Linguagens relacionados aos temas transversais evidenciadas nos trabalhos; a capacidade de elucidação e a apresentação dos trabalhos.

Quanto ao questionário aplicado aos alunos, o objetivo principal foi avaliar o grau de satisfação de acordo com a metodologia aplicada e a dinâmica do uso das redes sociais como ferramenta de apoio na construção e apresentação do Seminário Integrado. O questionário da referente pesquisa encontra-se anexado neste estudo.

Com a análise de dados coletados e a observação na produção do conhecimento, pretende-se, também, observar se a disciplina de Seminário Integrado está cumprindo a sua finalidade que, segundo a SEDUC/RS (2011), é a de proporcionar uma aprendizagem coletiva e em cooperação com uma complexidade crescente, propiciando aos alunos serem protagonistas e não apenas expectadores da construção do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Amostras Utilizadas

Neste capítulo, serão analisados dois tópicos: a participação e os projetos desenvolvidos pelos 40 alunos do 2º ano do ensino médio politécnico, do Instituto Estadual de Educação Professor Diehl, localizado no município de Quaraí, Estado do Rio Grande do Sul, com referência à disciplina de Seminário Integrado. Primeiramente, será realizada uma descrição geral das atividades desenvolvidas, analisando cada um dos critérios abaixo:

- Uso de Mídias e Tecnologias no auxílio da disciplina;
- Envolvimento e participação dos alunos;
- Integração disciplinar;
- Conhecimentos adquiridos.

Além da análise de dados trabalhados e desenvolvidos, será feita uma outra com referência nas pesquisas iniciais para que se realize uma comparação com os resultados finais.

Os trabalhos desenvolvidos, na disciplina de SI, fizeram referência a um resgate histórico e cultural sobre a cidade de Quaraí. Em cada projeto, foram abordados os seguintes assuntos:

4.1.1 Resgate histórico:

O grupo realizou pesquisas junto à biblioteca da escola, ao site da Prefeitura Municipal de Quaraí e à comunidade local sobre locais históricos. Elaboraram um painel fotográfico que foi exposto na escola mostrando o antes e o depois.

4.1.2 Pontos turísticos:

O grupo elaborou trabalhos voltados para destacar os pontos turísticos da cidade e como apresentação realizaram maquete e desenhos a lápis ilustrando alguns desses pontos.

4.1.3 Resgate cultural:

O grupo realizou um resgate sobre autores e escritores quaraienses, e, como apresentação, os alunos elaboraram uma poesia que foi declamada nas apresentações culturais.

4.1.4 Saladeiro – do charque às ruínas.

O grupo trabalhou sobre o resgate histórico sobre o Saladeiro, a importância do esmo para o desenvolvimento do município e a atual situação. Esse resgate foi embasado em pesquisas literárias e na Internet. A apresentação contou com uma maquete para ilustrar a localidade.

4.1.5 Linha do tempo: 69 anos da escola.

O grupo fez uma linha do tempo sobre a escola, Instituto Estadual de Educação Professor Diehl desde a história de sua fundação até os dias atuais, montaram tabelas com dados do número de alunos, professores e funcionários, bem como, painel com fotos históricas.

4.2 Análise dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de SI

Para análise dos trabalhos realizados, ambos foram avaliados nas seguintes categorias:

4.2.1 Engajamento, interesse, participação e uso da ferramenta de grupo no Facebook

Quanto ao que nos propomos a analisar sobre o envolvimento e participação dos alunos na elaboração dos projetos, em grande parte, o envolvimento dos alunos foi muito bom, já que ambos discutiram sobre as pesquisas e mostraram o seu ponto de vista, criando apresentações em forma de exposições de painéis e maquetes. O que não melhorou foi a participação de toda a turma na assiduidade, podendo-se perceber que esse fato não alterou os resultados apresentados pelos grupos. O uso do grupo na rede social facilitou a troca de informações fora do horário escolar, cabendo ressaltar que o professor deve impor limites de horários, combinando, previamente, em quais horários estará disponível para dúvidas no grupo.

Pode-se confirmar que o uso do grupo para a troca de informações pode auxiliar na pesquisa fora do horário escolar, cada grupo pesquisava sobre o seu assunto e como o tema foi a cidade, quando um grupo encontrava em suas pesquisas o assunto de outro, postava no grupo para que o material pudesse ser analisado e anexado ao trabalho.

Boa parte dos grupos usou material extraído da Internet, podendo-se perceber que houve um crescimento cultural e de aprendizagem quando foram realizadas as entrevistas. Grande parte dos alunos sabe os passos de um projeto e o modo de realizá-los.

4.2.2 Aprofundamento da pesquisa e da coerência com o tema escolhido

Neste item, percebeu-se realmente a capacidade de organização e sequência lógica por parte da maioria dos grupos, observou-se que, depois de definido o tema, os grupos buscaram aprofundar e focar a pesquisa de acordo com os objetivos propostos, essa grande melhora foi notada pelos professores da área das Linguagens que já haviam acompanhado essa turma de alunos no ano anterior e puderam perceber a evolução na qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

4.2.3 Apropriação dos conteúdos das Linguagens relacionados aos temas transversais evidenciados nos trabalhos.

Neste item, houve maior dificuldade por parte dos grupos em conciliar totalmente o assunto às linguagens e aos temas transversais devido ao tema geral proposto que era a respeito do município de Quaraí. No entanto, o resultado final foi muito gratificante, já que foram produzidos desenhos, e produzidas maquetes e pinturas relacionadas à disciplina de artes, resgate sobre escritores, resgate da cultura do município e poesia com relação à disciplina de literatura; escrita, expressão e oralidade nas apresentações, ambos requisitos da disciplina de Português; e, também, durante as pesquisas, depararam-se com a Língua Espanhola, a história do município está diretamente ligada ao país vizinho, o Uruguai, diretamente ligada à disciplina de língua estrangeira.

No que tange a avaliação dos professores das linguagens, essa foi muito satisfatória.

4.2.4 Capacidade de elucidação e apresentação dos trabalhos

A primeira apresentação em forma de mostra cultural, evento organizado pela coordenação pedagógica, tendo como atividades: a exposição dos trabalhos desenvolvidos e de atrações convidadas, invernadas de danças com danças típicas e apresentação de poesias, e paródias desenvolvidas pelos demais grupos.

A dinâmica de apresentação ocorreu por meio de painéis, em que cada grupo explicava quando questionado sobre o trabalho desenvolvido. Nessa apresentação, houve a primeira avaliação juntamente com os professores da área das linguagens.

A segunda avaliação foi ao término do trimestre em que se deu a finalização da escrita, e a apresentação dos resultados e considerações. Nas duas apresentações, os grupos foram muito elogiados quanto à criatividade, à evolução e à melhora na qualidade dos trabalhos apresentados, destacando-se, também, uma melhora significativa na forma de expressão e comportamento na hora das apresentações diante dos demais grupos e seus respectivos professores.

4.3 Avaliação do uso do Facebook no auxílio à disciplina de SI

Para avaliarmos os resultados do uso do Facebook como ferramenta de apoio à disciplina de SI, devemos considerar dois itens:

4.3.1 Melhoria no rendimento e participação dos alunos

Durante o decorrer do primeiro trimestre, pode-se perceber que o uso da rede social melhorou consideravelmente a interação entre professor e aluno, possibilitando o uso do grupo no Facebook como um método de extensão da sala de aula. O mais gratificante foi perceber que esse se tornou um ambiente de discussão, e um excelente formador de ideias e opiniões.

A maior parte dos trabalhos desenvolvidos foi satisfatória, podendo-se perceber o engajamento de todos os alunos com as atividades propostas. Quanto à frequência e participação, os resultados foram razoáveis, por ser em turno inverso, muitos alunos trabalham ou estudam nesse horário, fator que justifica a participação não tão assídua, mas que, com o uso da rede social, ficou evidenciado uma nova

forma para que o aluno não perdesse totalmente o que estava sendo discutido em sala de aula, podendo participar recorrendo ao uso do grupo no Facebook.

Figura 8– Grupo de Seminário Integrado na Rede Social Facebook



Disponível em: www.facebook.com/groups/1067507743264680

Figura 9 – Discussão no Grupo de Seminário Integrado



Disponível em: www.facebook.com/groups/1067507743264680

4.3.2 Trabalhos realizados para alcançar os objetivos da disciplina

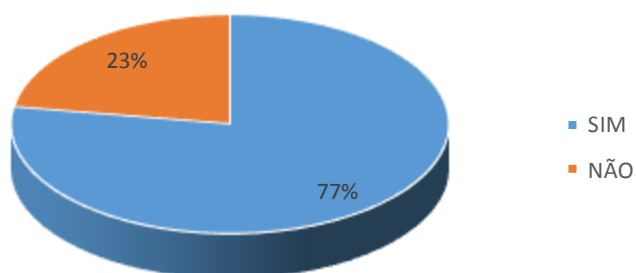
Em grande parte, percebeu-se que, partindo de uma problemática, o aluno é instigado a querer aprender cada vez mais sobre o assunto, a discutir teorias e formular hipóteses que serão ou não confirmadas por meio da pesquisa. Os trabalhos do Seminário Integrado permitiram um maior envolvimento das disciplinas e o uso de ferramentas de apoio, bem como, a integração com a ciência, cultura, tecnologia e trabalho.

4.4 Análise da Totalidade da Amostra

Dentre todos os alunos que fazem parte do Instituto Estadual de Educação Professor Diehl, foram selecionados 40 alunos do 2º ano do Ensino Médio Politécnico da referida escola, os quais responderam ao questionário composto de 05 perguntas. Para melhor aprofundamento do estudo, da equipe de docentes, foram selecionados 05 professores da Área das Linguagens (Português, Inglês, Espanhol, Literatura, Educação Física e Artes). Os Gráficos 1, 2, 3, 4 e 5 serão considerados para a avaliação do grau de satisfação dos alunos e os Gráficos 6 e 7 para avaliação do grau de satisfação dos professores. Quanto à questão de nº 8, essa, por ser uma pergunta aberta para a opinião dos professores, será feita de forma descritiva no trabalho.

4.4.1 Avaliação do Grau de Satisfação dos Alunos

Gráfico 01 – O uso do grupo de estudos no Facebook auxiliou na disciplina de Seminário? Sim ou não? Por quê?



Fonte: Dados Pesquisados no 1º Trimestre de 2013.

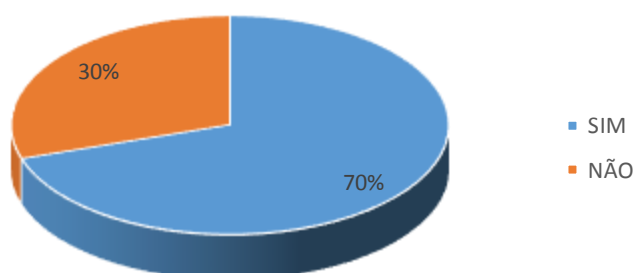
De acordo com o respectivo gráfico, observa-se que trinta e um alunos (77%) responderam SIM, enquanto que nove alunos (23%) responderam que NÃO.

Diante do questionamento acerca das opiniões dos alunos entrevistados, a maioria afirmou que o uso do grupo facilitou a compreensão e o acesso rápido para sanar dúvidas e trocar informações com os colegas.

Outro ponto destacado foi a funcionalidade do Facebook que avisa o usuário quando alguém realiza uma postagem ou um comentário é publicado, sendo tal ferramenta responsável pelo aviso constante, e, conseqüentemente, para os alunos que tinham um compromisso mais sério com as atividades a serem desenvolvidas no Seminário Integrado.

Os que responderam NÃO justificaram que o simples fato de não terem acesso à Internet fez com que se sentissem um tanto quanto “por fora” das atividades e discussões contidas no grupo.

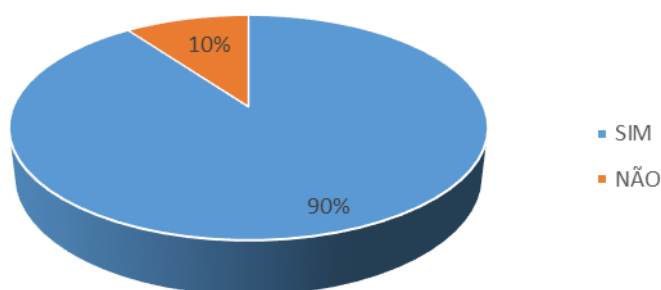
Gráfico 02 – Você aprofundou o seu nível de conhecimento com a disciplina? Qual a importância do conteúdo da pesquisa para sua formação pessoal e intelectual?



Fonte: Dados Pesquisados no 1º Trimestre de 2013.

Observou-se que 70% dos alunos adquiriram maiores conhecimentos sobre fatos ocorridos no município em que moram e que, até o momento, os desconheciam. Doze alunos (30%) responderam que o tema sobre o Município de Quaraí limitou muito a pesquisa e a falta de subsídios impossibilitou-os de alcançarem melhores resultados.

Gráfico 03 – A metodologia aplicada oportunizou a interdisciplinaridade?



Fonte: Dados Pesquisados no 1º Trimestre de 2013.

No Gráfico nº 3, em que os alunos foram questionados sobre as oportunidades que a metodologia proposta impactou na interdisciplinaridade, trinta e seis alunos, cerca de 90%, responderam que SIM, principalmente na apresentação em forma de painéis, maquetes e festivais culturais. Tal metodologia permitiu que os alunos pudessem pensar nas apresentações de forma mais dinâmica e livre. Quanto à interdisciplinaridade, os alunos sentiram um pouco de dificuldade na questão de integrar o conhecimento e aplicá-lo no tema de pesquisa. Quatro alunos, ou seja, 10%, responderam que NÃO conseguiram alcançar a interdisciplinaridade por falta de maiores informações sobre o município e por ser a Linguagem a área de integração.

A disciplina incentiva a discussão, pesquisa e auxilia na elaboração conhecimento?
Por quê?

Nessa questão, 100% dos alunos responderam SIM, em que se comprovou que a disciplina incentiva a pesquisa e, a cada nova descoberta, os alunos ficam mais instigados a descobrir sobre o assunto, acarretando, assim, em uma maior motivação para o desenvolvimento dos trabalhos propostos.

O tema de pesquisa proporcionou uma aprendizagem significativa para você? Por quê?

Constatou-se que todos os alunos responderam que SIM, de alguma forma, conseguiram apropriar-se do conhecimento e as descobertas despertaram a vontade de poder de alguma forma contribuir para a melhoria da qualidade de vida na cidade em que residem.

4.4.2 Avaliação do Grau de Satisfação dos Professores da Área das Linguagens

Como você avalia os trabalhos apresentados quanto à clareza do tema, ao aprofundamento da pesquisa e ao posicionamento crítico?

Foram entrevistados cinco professores da Área das Linguagens (Português, Inglês, Espanhol, Literatura, Educação Física e Artes). Todos os professores perceberam melhorias significativas na qualidade dos trabalhos apresentados e que todos os grupos, tanto na apresentação cultural, quanto na escrita e apresentação oral, desenvolveram novas habilidades e uma maior coerência nos trabalhos.

Quanto à interdisciplinaridade, os trabalhos estavam de acordo com a proposta da disciplina de SI?

Todos os professores responderam que puderam perceber, em algum ponto dos trabalhos, a interdisciplinaridade e, principalmente, puderam perceber o entusiasmo a cada nova descoberta.

Quanto à questão de nº 8, essa foi feita de maneira que os professores pudessem expor sua opinião de forma mais ampla. Quanto à metodologia utilizada no SI, como você avalia?

Os professores concordaram com os métodos utilizados, principalmente sobre as apresentações, e sugerem que as apresentações sejam abertas à comunidade escolar, para que os pais dos alunos possam ver e incentivar os seus filhos, para que o conhecimento adquirido ultrapasse os muros da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o tema educação está, cada vez mais em pauta, sendo discutido por todos os segmentos da sociedade e, também, na esfera política. Cabe à sociedade e às futuras gerações contribuírem de alguma forma para que se construa uma educação visando, sempre, à qualidade.

Pensando nisso, buscou-se, por meio deste trabalho de conclusão, analisar determinados aspectos na educação sob o olhar da nova proposta do Ensino Médio Politécnico no estado do Rio Grande do Sul, no que diz respeito à disciplina do Seminário Integrado, tida como o principal subsídio desta nova proposta o alcance de uma educação de qualidade, obtida com a interdisciplinaridade e a pesquisa de campo.

A experiência vivenciada nesses três meses de desenvolvimento do projeto de pesquisa, de maneira geral, proporcionou a obtenção de resultados positivos. Tais resultados puderam ser percebidos com os trabalhos produzidos pelos alunos na disciplina de Seminário Integrado, com observações, e, posteriormente, a comprovação dos resultados obtidos com o questionário aplicado.

Verifica-se que, embora o Ensino Médio Politécnico seja uma proposta inovadora, esse está em fase de adaptação, e os primeiros resultados foram percebidos quando os grupos precisaram pesquisar e manifestar suas opiniões, evidenciando um maior envolvimento de todos os integrantes, demonstrando que o simples fato desse envolvimento e do trabalho em equipe são considerados uma grande conquista para a vida.

Quanto ao uso da ferramenta de grupo de estudo no Facebook, podemos destacar a fácil interação e o debate, mesmo que os trabalhos não obtivessem pleno êxito, a troca de informações e a discussão da problemática foram muito gratificantes.

A cada nova descoberta, os alunos realizavam postagens no grupo, e muitos descobriram, por meio destas, que conheciam muito pouco sobre a cidade em que vivem, e de qual forma poderiam colaborar para melhorias.

Percebe-se, ainda, que estamos engatinhando no campo da pesquisa e que mudar uma cultura não é um processo momentâneo, em que se alcançarão resultados mais significativos, como, por exemplo, propostas de trabalhos futuros,

pretendendo-se analisar as taxas de abandono e reprovação escolar dos jovens com o novo Ensino Médio Politécnico e os resultados da disciplina de Seminário Integrado a longo prazo.

Pretende-se, também, por meio deste trabalho, que a pesquisa seja estendida a outras escolas que adotam a mesma modalidade de ensino, para que possamos comparar experiências e buscar melhorias contínuas.

A partir dos resultados analisados, verifica-se a importância da mediação e do incentivo do professor que está atuando na disciplina de SI, já que os jovens são curiosos e aliam a existência de muitas informações, cabendo, assim, ao professor a missão de ajudar a filtrar e orientar a construção de novas aprendizagens.

Destaca-se, também, a importância da busca de melhorias no que diz respeito à aprendizagem, à educação e a tecnologias, já que o professor de SI tem que ter conhecimentos acerca de vários assuntos, como informática, português, história, geografia, artes, etc. O professor que atua com tal disciplina tem o privilégio de aprender sobre diversos assuntos e não ficar limitado apenas ao contexto de sua formação.

A fusão entre a prática do SI e a nova proposta do Ensino Médio Politécnico vai ao encontro das tecnologias, e não podemos as desprezar, e sim devemos nos apropriar das tecnologias a favor da educação, visando à construção do conhecimento.

Esta afirmação é resultado de análises anteriores, quando a SEDUC/RS, em sua proposta para o Ensino Médio Politécnico, visava aprofundar a relação das áreas do conhecimento e suas tecnologias, com quatro eixos: cultura, ciência, tecnologia e trabalho, tendo sua centralidade no indivíduo, a partir de uma formação integral e interdisciplinar aliado a uma metodologia mais contextualizada, próxima da realidade em que o aluno está inserido.

Nesta mesma linha de raciocínio, Azevedo e Reis (2013) defendem a apropriação dos fundamentos da ciência, da tecnologia, do trabalho e da cultura como etapa imprescindível para o aprofundamento de sua consciência cidadã, possibilitando que atuem criticamente como sujeitos sociais nos contextos em que habitam, técnica e cientificamente munidos para o exercício da cidadania.

Portanto, o uso da ferramenta de grupos permitiu uma maior interação e aproximação com os alunos. Para melhor embasar tal evidência, Langner (2014) afirma que as tecnologias da Informação e comunicação proporcionam ao aluno, e

mesmo a quem não está estudando oficialmente, uma informação rápida, revolucionando, assim, o tempo e espaço de aprender, em que não é preciso ficar limitado a horários, podendo-se, em um curto espaço de tempo, obter informações sobre qualquer assunto.

Essa aproximação entre professor e aluno permite conhecer mais sobre os alunos, criando melhores formas de avaliação, pois, pelo simples fato de conhecer a bagagem que cada aluno traz consigo, pode-se notar se houve novas aprendizagens com uma avaliação individual e mais precisa, e, dessa forma, tornando a avaliação emancipativa mais verídica e, se necessário, podendo-se traçar novas metodologias de recuperação e apoio aos alunos que ainda não estão alcançando a aprendizagem necessária.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. 2013. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=13&Itemid=117> Acesso em: Setembro/2014

FREIRE. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 1970. Disponível em: <<http://lelivros.red/book/download-pedagogia-do-oprimido-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>> Acesso em: Março/2015

MORAN, José M. **As mídias na educação**. 2008. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espaco-edu-com-tec/artigos/midias%20na%20educa%C3%A7ao.pdf>> Acesso em: Setembro/2014.

RIO GRANDE DO SUL. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (2011-2014)**. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf> Acesso em: Setembro/2014.

RIO GRANDE DO SUL. **Reestruturação do Ensino Médio – Pressupostos teóricos e desafios da prática**. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_reestruturacao_ensino_medio.pdf> Acesso em: Setembro/2014.

RIO GRANDE DO SUL. **Comissão de Ensino Médio e Educação Superior**, 2012. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_reestruturacao_ensino_medio.pdf> Acesso em: Setembro/2014.

RIO GRANDE DO SUL. RIO GRANDE DO SUL. **Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico - Parecer CEED nº 310/2012 (1ª parte)**. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_regim_padrao_em_Politec_I.pdf> Acesso em: Setembro/2014.

RIO GRANDE DO SUL. RIO GRANDE DO SUL. **Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico - Parecer CEED nº 310/2012 (2ª parte)**. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_regim_padrao_em_Politec_II.pdf> Acesso em: Setembro/2014.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=13&Itemid=117> Acesso em: Setembro/2014

RIO GRANDE DO SUL. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (2011-2014)**. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf> Acesso em: Setembro/2014.

RIO GRANDE DO SUL. **Reestruturação do Ensino Médio – Pressupostos teóricos e desafios da prática.** Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_reestruturacao_ensino_medio.pdf> Acesso em: Setembro/2014.

RIO GRANDE DO SUL. **Comissão de Ensino Médio e Educação Superior**, 2012. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_reestruturacao_ensino_medio.pdf> Acesso em: Setembro/2014.

RIO GRANDE DO SUL. RIO GRANDE DO SUL. **Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico - Parecer CEED nº 310/2012 (1ª parte).** Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_regim_padrao_em_Politec_I.pdf> Acesso em: Setembro/2014.

AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio (Org.). **Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática.** São Paulo: Moderna, 2013. 239 p. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ensmedreestruturacaoensinomedio.pdf>> Acesso em: Outubro/ 2014.

GONÇALVES, Luciana Barreto. **Seminário Integrado: Redes Sociais Virtuais e Ferramentas Colaborativas.** 2012. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Mídias na Educação, CINTED/UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95663/000916560.pdf?sequence=1>>. Acesso em: Outubro/2014.

JULIANI, Douglas Paulesky et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Renote: Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p.I-XI, dez. 2012. Regular. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36434/23529>>. Acesso em: Outubro/2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 114 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil.** – 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

50 razões para usar o Facebook em sua sala de aula. 2012. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/07/12/950468/50-razes-usar-facebook-em-sua-sala-aula.html>> Acesso em: Março/2015.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ALUNOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
FACEBOOK E SEMINÁRIO INTEGRADO:
UMA NOVA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Questionário elaborado pela acadêmica do curso de Especialização em Mídias na Educação – Geane Carbajal Correa, com o objetivo de estudar a relação entre a rede social virtual Facebook e o Seminário Integrado, bem como as novas oportunidades de aprendizagem oriundas desta ferramenta de ensino.

1. O uso do grupo de estudos no Facebook auxiliou na disciplina de SI? Sim ou não? Por quê?

SIM NÃO

2. Você aprofundou o seu nível de conhecimento com a disciplina? Qual a importância do conteúdo da pesquisa para sua formação pessoal e intelectual?

SIM NÃO

3. A metodologia aplicada oportunizou a interdisciplinaridade?

SIM NÃO

4. A disciplina incentiva a discussão, pesquisa e auxilia na elaboração conhecimento? Por quê?

SIM NÃO

5. O tema de pesquisa proporcionou uma aprendizagem significativa para você? Por quê?

SIM NÃO

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
FACEBOOK E SEMINÁRIO INTEGRADO:
UMA NOVA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Questionário elaborado pela acadêmica do curso de Especialização em Mídias na Educação – Geane Carbajal Correa, com o objetivo de estudar a relação entre a rede social virtual Facebook e o Seminário Integrado, bem como as novas oportunidades de aprendizagem oriundas desta ferramenta de ensino.

1. Como você avalia os trabalhos apresentados, quanto a clareza do tema, o aprofundamento da pesquisa e posicionamento crítico?

SIM NÃO

2. Quanto a interdisciplinaridade os trabalhos estavam de acordo com a proposta da disciplina de SI?

SIM NÃO

3. Quanto a metodologia utilizada no SI, como você avalia?

SIM NÃO
